

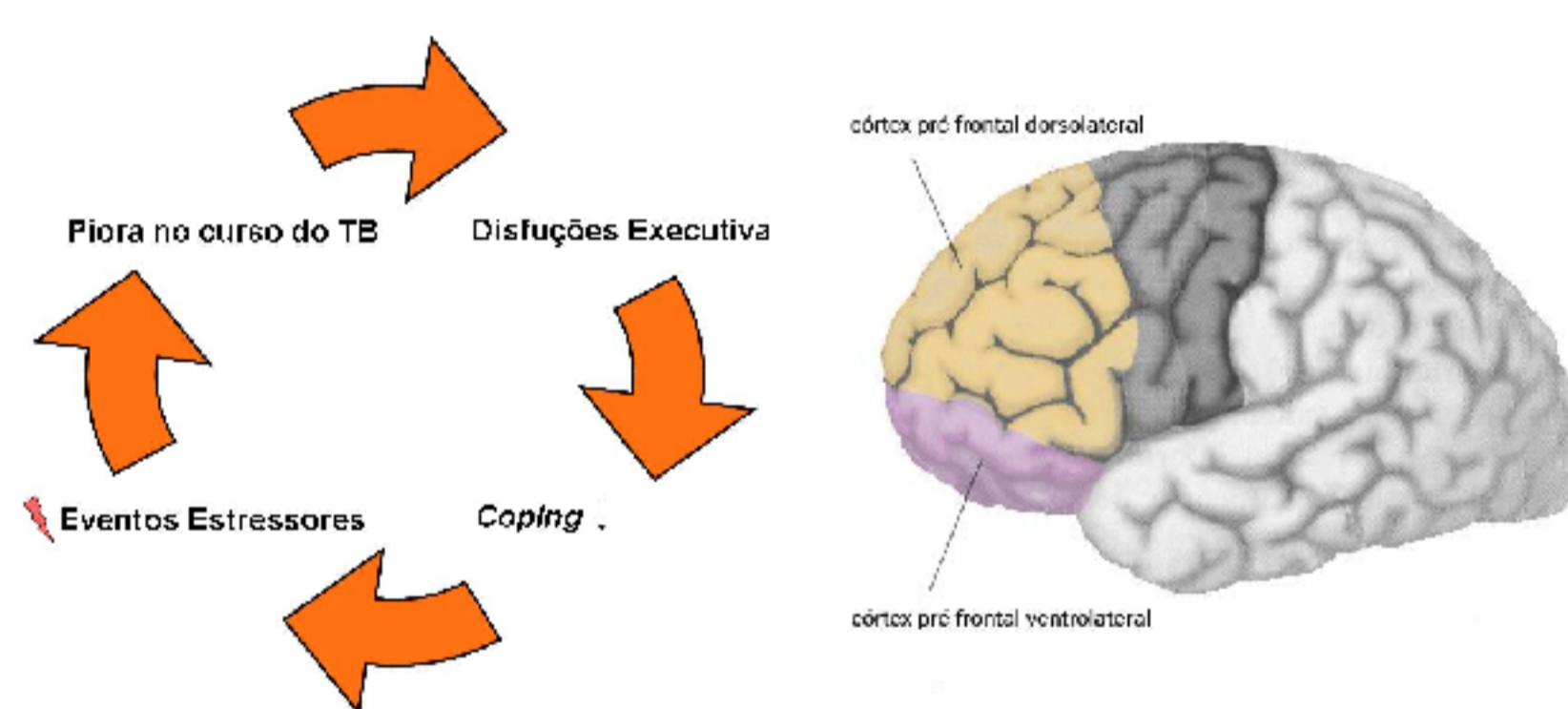
ESTRATÉGIAS DE COPING EM BIPOLARES COM E SEM HISTÓRICO DE ABUSO: EMEP

Kluwe-Schiavon, B. (BPA/PUCRS); Fabres, C.S.; Daruy-Filho, L.; Grassi-Oliveira, R.

INTRODUÇÃO

As Funções Executivas são habilidades cognitivas que embasam tarefas complexas à nossa adaptação frente as mais diversas situações. Exemplos delas são inibição comportamental, flexibilidade cognitiva, atenção focada e auto-monitoramento. O córtex pré-frontal, considerada a principal área envolvida no processamento cognitivo, tem papel essencial na coordenação destas tarefas. Frente a uma situação física ou psicossocial adversa as funções executivas parecem ser fundamentais, e alguns estudos buscam sua relação com as estratégias de coping (conjunto de respostas de enfrentamento ao estresse). Portanto, as estratégias de coping mostram-se intimamente ligadas às funções executivas e estruturas corticais frontais.

O Transtorno Bipolar é associado à presença de alterações das funções frontais, dentre elas destacam-se prejuízos nas funções executivas. Estas alterações estão ligadas ao impacto de estressores de vida sobre o organismo do indivíduo, em um modelo conhecido como carga alostática.



Estudos mostram que os efeitos cumulativos de danos no hipocampo levam a prejuízos cognitivos e acentuada vulnerabilidade a futuros eventos estressores. Dentre esses estressores, o papel de eventos traumáticos na infância é merecedor de atenção, por acontecer em um período singular do desenvolvimento, e pelo comprovado impacto sobre o curso do TB.

HIPÓTESE

Indivíduos com transtorno bipolar expostos a estresse contínuo – negligência física, negligência emocional, abuso físico, abuso emocional e abuso sexual – apresentam estratégias de coping mais focadas na emoção, em detrimento do uso dos demais modos de enfrentamento.

OBJETIVO

O presente estudo objetiva avaliar a associação entre a ocorrência de eventos estressores cumulativos e as estratégias de coping em pacientes portadores do transtorno bipolar. O presente pôster objetiva apresentar dados preliminares da pesquisa “Carga Alostática, Cognição e Estratégias de Enfrentamento” *

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo preliminar no qual foram coletados 26 sujeitos diagnosticados com TB tipo I pelos critérios do DSM-IV-TR, confirmados pelo SCID-I, todos em tratamento no ambulatório de psiquiatria do Hospital Materno Infantil Presidente Vargas de Porto Alegre. Os sujeitos estavam eufímicos no momento da avaliação, e foram excluídos aqueles que possuíam diagnóstico clínico de retardo mental ou transtornos mentais orgânicos. Para verificar a presença de eventos estressores, foi utilizado o Questionário sobre Traumas na Infância (CTQ/QUESI).

Para avaliar as estratégias de coping foi utilizada a Escala de Modos de Enfrentamento de Problemas (EMEP).

RESULTADOS

	CTQ Total	Negligência Física	Negligência Emocional	Abuso Sexual	Abuso Físico	Abuso Emocional
Coping focado no problema	-.325 .105	-.022 .915	-.551** .004	.388 .052	-.466* .016	-.348 .081
Coping Focado na emoção	.495* .010	.252 .214	.337 .092	.420* .033	.367 .065	.452* .020
Busca por pensamento fantasioso	-.141 .494	-.072 .727	-.276 .173	.375 .059	-.233 .252	-.184 .369
Busca de suporte social	.011 .956	.031 .880	-.284 .160	.605** .001	-.123 .550	-.029 .886

N=26

* p < .050

** p < .005

DISCUSSÃO

Estes resultados evidenciam que adultos bipolares com histórico de trauma na infância apresentam estratégias de coping mais focadas na emoção. Visto que as estratégias de coping mostram-se intimamente ligadas às funções executivas e estruturas corticais frontais e que o hipocampo influencia diretamente o eixo HPA, que por sua vez modula a atividades das regiões frontais, observa-se que estes achados vão ao encontro da literatura científica no que tange a correlação entre trauma precoce e alterações das regiões pré-frontais. Deste modo pode-se sugerir que adultos bipolares que reportam histórico trauma precoce possuem estratégias de coping menos adaptativas, uma vez que há prejuízo das funções executivas dos mesmos.

E-mail: brunokluwe@gmail.com

REFERÊNCIAS

- BELMAKER, R. H. Medical progress: Bipolar disorder. *New England Journal of Medicine* [S.l.], v. 351, n. 5, p. 476-486, 2004.
- COMPAS, B. E. Psychobiological processes of stress and coping - Implications for resilience in children and adolescents - Comments on the papers of Romeo & McEwen and Fisher et al. *Resilience in Children* [S.l.], v. 1094, p. 226-234, 2006.
- DEPRINCE, A. P. et al. Executive function performance and trauma exposure in a community sample of children. *Child Abuse & Neglect* [S.l.], v. 33, n. 6, p. 353-361, 2009.
- FRANGOU, S. et al. Evidence for deficit in tasks of ventral, but not dorsal, prefrontal executive function as an endophenotypic marker for bipolar disorder. *Biological Psychiatry* [S.l.], v. 58, n. 10, p. 838-839, 2005.
- FUNAHASHI, S. Neuronal mechanisms of executive control by the prefrontal cortex. *Neuroscience Research* [S.l.], v. 39, n. 2, p. 147-165, 2001.
- FUSTER, J. M. Executive frontal functions. *Experimental Brain Research* [S.l.], v. 133, n. 1, p. 66-70, Jul 2000.
- _____. Frontal lobe and cognitive development. *Journal of Neurocytology* [S.l.], v. 31, n. 3-5, p. 373-385, Mar-Jun 2002.
- GRASSI-OLIVEIRA, R. et al. Translation and content validation of the Childhood Trauma Questionnaire into Portuguese language. *Revista De Saude Publica* [S.l.], v. 40, n. 2, p. 249-255, 2006.
- KAPCZINSKI, F. et al. Allostatic load in bipolar disorder: implications for pathophysiology and treatment. *Neurosci Biobehav Rev* [S.l.], v. 32, n. 4, p. 675-92, 2008.
- LEVERICH, G. S. et al. Early physical and sexual abuse associated with an adverse course of bipolar illness. *Biological Psychiatry* [S.l.], v. 51, n. 4, p. 288-297, 2002.
- ROCCA, C. C. A.; LAFER, B. Neuropsychological deficits in bipolar disorder. *Revista Brasileira De Psiquiatria* [S.l.], v. 28, n. 3, p. 226-237, 2006.
- TANJI, J.; HOSHI, E. Role of the lateral prefrontal cortex in executive behavioral control. *Physiological Reviews* [S.l.], v. 88, n. 1, p. 37-57, 2008.
- TIRAPU-USTARROZ, J. et al. Models of executive control and functions (I). *Revista De Neurologia* [S.l.], v. 46, n. 11, p. 684-692, Jun 2008.

* Dissertação de mestrado de Ledo Daruy Filho